

O Curso de Pedagogia de Rio Claro

Maria Cecília de Oliveira Micotti

Resumo

Neste trabalho apresentamos breve revisão histórica do curso de Pedagogia em Rio Claro. São identificadas algumas fases de seu funcionamento. São focalizadas, sobretudo, a organização curricular e as mudanças sofridas por este curso no decorrer do tempo.

Abstract

This article describes some historical phases of higher Educational studies, particularly the studies of Pedagogy, in Rio Claro SP., Brazil. Attention has chiefly focused on the curriculum organization and changes.

Palavras-chave: Educação, formação de professores, curso de pedagogia

O Curso de Pedagogia que completa dez anos de funcionamento faz parte da história de um outro curso (diurno) iniciado em 1959. Neste ano, a Faculdade de Filosofia Ciências de Rio Claro recebeu seus primeiros alunos. Iniciavam-se os cursos de Licenciatura em Pedagogia, História Natural, Matemática e Geografia; mas a atuação desta escola começou em 1958 com os chamados Cursos Prévios, ministrados gratuitamente, para os interessados em prestar os seus exames vestibulares.

Aulas das disciplinas incluídas nos exames vestibulares - Português, Francês, Inglês, História, Lógica e Psicologia - eram proporcionadas aos candidatos à Licenciatura em Pedagogia. Os vestibulares foram realizados por professores que integrariam o corpo docente da Licenciatura - Dr^a Carolina Martuschelli Bori, Dr. Frank Perry Goldman, por exemplo.

Logo no início das aulas, nós, o alunos da primeira turma, percebemos diferenças marcantes do ensino, em relação ao que estávamos habituados que, simplesmente, atribuíamos ao fato de tratar - se de ensino universitário; ainda não conseguíamos aquilatar o privilégio que usufruíamos - professores muito competentes, sérios e dedicados, a maioria em tempo integral, com disposição para ensinar, orientar e exigir e quanto! Biblioteca com o acervo escolhido por eles, composto por extensa e atualizada bibliografia, em sua maioria editada no exterior. Como livros nacionais especializados eram escassos, bem

como as traduções, as leituras em francês ou inglês marcavam nossos estudos. A pesquisa era valorizada no ensino, cada matéria exigia várias monografias além das atividades práticas - experimentação em Psicologia, trabalho de campo em sociologia e outras disciplinas, pesquisa bibliográfica em Filosofia.

O curso funcionava em regime seriado. As aulas estendiam-se por toda a semana até as tardes de sábado; em algumas disciplinas havia atividade o dia todo. No primeiro ano eram estudados Complementos de Matemática, Fundamentos Biológicos da Educação, Sociologia, Introdução à História da Filosofia, Psicologia Educacional. No segundo e terceiro anos eram ministradas História da Educação, Filosofia de Educação, Psicologia Educacional, Estatística, Sociologia da Educação, Administração Escolar, Educação Comparada. No quarto ano, ao lado de Didática, Didática Especial (Prática de Ensino) e Psicologia de Educação, o aluno deveria cursar mais duas disciplinas de sua escolha entre as ministradas pelas cadeiras responsáveis pelo curso.

Conhecimento, raciocínio e trabalho eram exigidos de todos e muito valorizados nas avaliações. Os programas das disciplinas eram extensos com os tópicos específicos sobre os diferentes aspectos de cada assunto. Durante as aulas que, exceto as práticas ou os trabalhos de pesquisa, eram expositivas, os alunos anotavam o máximo possível, mantinham-se atentos, (sem conversas ou "entra e sai" da

sala), manifestando-se apenas para solicitar esclarecimentos ou dialogar com o professor. As anotações eram consideradas como fundamentais para o estudo; além da matéria focalizada nas aulas, as provas, com frequência, solicitavam a apresentação de reflexões sobre questões ou desdobramentos dos temas tratados apenas na bibliografia indicada. Nesta hora o raciocínio e as leituras valiam muito. Aliás, o sistema de avaliação compunha-se de exames parciais escritos, (realizados em junho e novembro), referentes à matéria trabalhada respectivamente no primeiro e no segundo semestre e exames orais realizados no início de dezembro. Eram dispensados dos exames orais os alunos que conseguissem, em cada disciplina, média sete nos exames parciais (o que raramente acontecia, os critérios para atribuição de notas eram muito rigorosos).

A maioria dos alunos dedicava-se apenas ao curso – aulas, trabalhos de pesquisa, elaboração de monografias, preparação de seminários, etc.

Em cada ano letivo eram toleradas no máximo reprovações em apenas duas disciplinas. Neste caso o aluno faria os exames de segunda época. A reprovação em exames de segunda época significava dependência, isto é, o aluno deveria fazer a matéria de novo, juntamente com as outras previstas para o ano seguinte.

Nos registros de aulas de Psicologia Educacional, ministradas em 1959, lemos:

Discussão de folha de instruções do 5º experimento. Ajustamento a situação percebida no problema: a resolução do problema – o pensamento produtivo estudado por Kohler, Wetheimer e Duncker e o conceito de ensaio e erro. O conceito de comportamento. Seminário - apresentação de capítulos dos livros de Watson, McDougall e Kofka (os dois últimos expostos por alunos).

A colação de grau da primeira turma foi em março de 1963, quatro anos após a aula inaugural da Faculdade, ministrada em 16 de março de 1959 pelo Professor Zeferino Vaz, (que depois, instalou a UNICAMP e foi seu primeiro reitor). Vale lembrar que a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Rio Claro, já em funcionamento, integrou a UNICAMP quando esta foi fundada.

Em comemoração à aula inaugural da Faculdade, nós, os estudantes, utilizamos a data em que foi ministrada para denominar nosso centro acadêmico - Centro Acadêmico XVI de Março. Este desenvolvia atividades culturais e de trabalhos comunitários. Nosso Centro acadêmico promoveu a apresentação da Mandrágora, de

Molière, pelo Teatro de Arena de São Paulo, em Rio Claro (no antigo prédio do Ginástico).

Eram tempos muito diferentes, os estudantes desenvolviam discussões sobre assuntos diversos, sobre os problemas do país, a reforma universitária, etc... Divertiam-se também, afinal a bossa nova e Elvis Presley faziam sucesso, as serenatas eram comuns e estávamos na vigência do regime democrático.

Nossos professores e a direção da escola preocupavam-se em ampliar as atividades acadêmicas, propiciando a participação em atividades realizadas em outros cursos, sobretudo em São Paulo. Eram comuns as viagens para participar de conferências, cursos, congressos ou ir a teatros em São Paulo.

Em 1964 inicia-se o regime militar.

Em 1969 o Conselho Federal de Educação aprova o parecer 252 de Valmir Chagas sobre a estruturação do curso de Pedagogia. Matérias do currículo anterior - Sociologia Geral, Sociologia de Educação, História de Educação, Filosofia da Educação, Didática - compõem a parte comum. A parte diversificada compreende as habilitações com as respectivas disciplinas. Em Rio Claro, são ministradas as habilitações Administração Escolar, Supervisão Escolar e Ensino das Disciplinas e Atividades Práticas dos Cursos Normais. A mudança foi grande, apesar do novo currículo ter mantido a maioria das matérias do currículo anterior na parte comum e algumas em determinadas habilitações. Esta mudança refere-se, sobretudo, à tendência de orientar os estudos para a ação educacional, embora houvesse, como ainda hoje há, uma longa distância entre teorias e práticas pedagógicas.

Os Anos Dourados já haviam terminado, estávamos na vigência do A I-5, mas os trabalhos continuavam e muitas mudanças ocorreram na vida universitária - a estrutura administrativa e pedagógica organizada em cátedras com os professores catedráticos com cargos vitalícios e seus assistentes, (as chamadas Cadeiras na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Rio Claro com professores regentes) deram lugar aos Departamentos. A ministração do curso de Pedagogia e das chamadas disciplinas pedagógicas para os demais cursos de Licenciatura, as pesquisas em Educação e a integração com as escolas da comunidade marcavam a atuação do Departamento de Educação. Muitas atividades desenvolviam-se em colaboração com as escolas de Rio Claro.

Em meados dos anos setenta, no governo Geisel, inicia-se a movimentação para a criação da UNESP. Falava-se em reestruturação dos Institutos Isolados, sediados em diversas cidades do interior do Estado, para comporem a nova Universidade. Falava-se em princípios como os da economia de recursos financeiros com a não duplicação de meios para os mesmos fins de modo a impossibilitar a existência dos cursos de Pedagogia em cidades diferentes e distantes umas das outras, falava-se na criação de centros de excelência, falava-se... falava-se...

No Estado de São Paulo, havia vários cursos de Pedagogia nos chamados Institutos Isolados e muitos foram fechados, entre eles o de Rio Claro. Não houve exames vestibulares para o ano letivo de 1977, os alunos já matriculados foram concluindo o curso, até se formar a última turma em 79.

Em Rio Claro, continuaram sendo ministradas as outras licenciaturas. As aulas das chamadas disciplinas pedagógicas desses cursos (Ciências Biológicas, Física, Matemática e Geografia) eram atribuídas a alguns poucos professores do antigo Departamento de Educação que, a princípio, ficaram vinculados a uma outra unidade da UNESP e depois foram distribuídos entre diferentes Departamentos dos dois Institutos desse *campus*, onde continuaram a trabalhar.

Na década de oitenta, após intensos trabalhos, foram novamente criados alguns dos extintos Departamentos de Educação, entre eles o de Rio Claro que começou com duas áreas – a de Educação e a de Educação Física. O novo “Departamento” criado junto ao Instituto de Biociências foi instalado, a princípio, em dependências da UNESP (duas salas) situadas no Bairro Santana. Integrávamos o novo Departamento juntamente com os professores Rute Vinha Jesser Arraes, Marília Martins Coelho, Lucila Maciel dos Santos, Hélio Jorge dos Santos, Neusa Marisa Poggi e Borges e Berenice Crestana Guardia.

Com o funcionamento do Departamento de Educação nossas aspirações e as dos demais professores foram reforçadas pela procura de informações por parte dos interessados no curso de Pedagogia. Iniciamos então os estudos para a sua criação, com o apoio do Diretor do Instituto de Biociências – Prof. Dr. Amilton Ferreira. Com a valiosa colaboração dos professores do Departamento elaboramos o projeto do novo curso de Pedagogia que foi aprovado pela Congregação do Instituto de Biociências. Cabe lembrar que a Profª Drª Maria Aparecida Vigianni

Bicudo também participou de reuniões para a elaboração desse projeto.

O funcionamento do curso em período noturno resultou de pesquisa feita junto aos estudantes e professores de Rio Claro e era uma antiga aspiração da população local. A proposta curricular foi elaborada considerando a legislação vigente, porém, tendo como diretriz a integração das teorias com as práticas pedagógicas. Algumas inovações foram feitas, em relação aos demais cursos de Pedagogia que estavam em funcionamento: o trabalho prático teórico como requisito para a conclusão do curso, a realização de Seminários Gerais que possibilitassem os intercâmbios com outros pesquisadores, além dos componentes do corpo docente do curso, a disciplina Alfabetização: métodos e técnicas, etc.

Após demorados estudos pelos órgãos competentes da UNESP, finalmente, com manifestação favorável da Drª Raquel Volpato Serbino, recebemos a visita de uma Comissão designada pela Câmara Central de Graduação da UNESP para análise de condições para o funcionamento do curso. Em reunião com a Diretora do Instituto de Biociências Profª Drª Carminda de Cruz Landin, nós os professores do Departamento de Educação recebemos a comissão, relatamos os trabalhos de ensino, de pesquisa e de prestação de serviços à comunidade em desenvolvimento e discutimos o projeto proposto.

Com parecer favorável da Comissão nosso curso foi aprovado na gestão do Professor Dr. Paulo Milton Barbosa Landin na Reitoria da UNESP.

Em 1989 o curso de Pedagogia voltou a funcionar, continuando a sua história.

Maria Cecília de Oliveira Micotti
Professora Titular do Departamento de Educação
do Instituto de Biociências de Rio Claro- UNESP
